

## Estratégias metodológicas e procedimentos

Fabiola Colombani Luengo

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

LUENGO, FC. *A vigilância punitiva: a postura dos educadores no processo de patologização e medicalização da infância* [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 142 p. ISBN 978-85-7983-087-7. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

# 4

## ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS E PROCEDIMENTOS

*O que vale na vida não é o ponto  
de partida e sim a caminhada.  
Caminhando e semeando,  
no fim terá o que colher.*

Cora Coralina

O presente trabalho<sup>1</sup> foi realizado numa escola municipal de educação infantil, localizada numa cidade do interior do Estado de São Paulo com população de aproximadamente 4.000 habitantes, que atende a crianças na faixa etária dos 3 aos 5<sup>2</sup> anos de idade. A escolha do campo de pesquisa leva em consideração a familiaridade da pesquisadora com a escola, e se justifica por ser a única profissional a atuar como psicóloga educacional no município. Assim,

- 
1. É necessário mencionar que a escrita da apresentação e do relato de campo encontram-se na primeira pessoa do plural, porém os capítulos foram escritos na terceira pessoa do singular.
  2. A princípio, a idade-alvo da pesquisa era entre 3 e 6 anos. Mas como a escola pesquisada adequou-se à Lei n. 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, conhecida como Lei do Ensino Fundamental de 9 anos, crianças com 6 anos completos passaram a frequentar o ensino fundamental e, dessa forma, o foco da pesquisa foi redimensionado para a faixa etária (oficial) da educação infantil.

o interesse pela instituição surgiu devido ao grande número de queixas por parte dos professores e ao aumento da medicalização que vem ocorrendo nos últimos anos em crianças ainda na primeira infância.

Com o intuito de investigar esse fenômeno, relacionando-o com a indisciplina e o TDAH sentiu-se a necessidade de uma efetiva permanência no campo, para que as relações entre alunos e educadores pudessem ser observadas.

Ao utilizar essa abordagem metodológica que emana de um caráter interpretativo, houve a necessidade de “mergulhar” na realidade construída socialmente, e que se expressa no campo por meio das práticas e dos discursos cotidianos. Por isso foi imprescindível acompanhar o movimento real dos fatos, permanecendo no campo durante um ano e dois meses, uma vez por semana durante quatro horas por dia, intercalando os períodos matutino e vespertino.

A pesquisa se caracteriza como um estudo de caso qualitativo e as estratégias metodológicas empregadas para a coleta de dados incluíram a observação participante, entrevistas semiestruturadas, diário de campo e análise de documentos.

Inicialmente, foi realizado um reconhecimento de área, assumindo a posição de pesquisadora que necessitava estabelecer um melhor entendimento do estudo em foco, e não na condição de psicóloga que atuava no cotidiano escolar. Dessa forma, adentrou-se no cotidiano escolar estabelecendo-se alguns contatos, inteirando-se da rotina, com o intuito de acompanhar aquela realidade.

Foram observadas<sup>3</sup> a princípio tanto a creche, que atende crianças entre 0 e 5 anos, quanto a escola de educação infantil. Porém, constatou-se que se tratava da mesma clientela, pois as crianças passavam pela creche e depois seguiam até a escola, visto que a creche não conta com profissionais capacitados para desenvolver trabalhos pedagógicos.

---

3. Na observação participante não se especificou o número de crianças e professores focalizados, uma vez que o interesse estava centrado apenas nos registros das situações envolvidas.

Com pouco tempo de permanência no campo, foi iniciada a observação participante, uma das técnicas mais utilizadas pelos pesquisadores qualitativos. Mazzotti & Gewandsznajder (2001, p.166) apontam a importância da técnica dizendo:

Na observação participante, o pesquisador se torna parte da situação observada, interagindo por longos períodos com os sujeitos, buscando partilhar o seu cotidiano para sentir o que significa estar naquela situação. A importância atribuída à observação participante está relacionada à valorização do instrumental humano, característica da tradição etnográfica.

Durante a observação participante buscou-se estabelecer vínculos de confiança com os sujeitos e uma maior interação com o cotidiano escolar, possibilitando com isso afunilar a investigação e definir o foco da pesquisa, sendo necessário compreender tal cenário e também a história profissional dos envolvidos, pois essa trajetória, além de embasar a praxe, justifica a prática profissional.

Além da observação participante, um diário de campo foi construído para que não se perdessem informações importantes. Foram registradas, nesse diário, impressões obtidas pela pesquisadora, conversas formais e informais, falas, rotinas, práticas e posturas dos educadores, atitudes e alguns detalhes da estrutura física da instituição.

Os relatos de queixas dos educadores foram também instrumentos muito importantes na pesquisa, pois as professoras relataram suas opiniões de forma espontânea e direcionada a respeito da relação com seus alunos, apontando suas queixas. Assim, foi possível perceber como lidam com os alunos que elas consideram “problemáticos”, e a quem solicitam auxílio quando não são bem-sucedidas no trabalho com a criança.

Para finalizar a coleta de dados, após o término da observação participante, foi aplicado um questionário pré-teste em quatro professoras. Após passar por uma reformulação, o questionário (ver Anexo B), com 11 questões semiestruturadas e uma questão fe-

chada foi aplicado novamente. Assim, realizou-se um total de 11 entrevistas individuais, numa sala privativa em que a pesquisadora pôde ficar a sós com cada educadora. Durante a permanência da educadora no espaço de entrevistas, a inspetora de alunos foi para a sala de aula ficar com as crianças. Após o término, as professoras retornaram imediatamente às classes. O roteiro foi dirigido e embasado em questões voltadas para os temas: a) apontamento dos problemas no âmbito escolar; b) disciplina/indisciplina; c) encaminhamentos de crianças ao serviço de saúde, e d) uso de psicotrópicos na infância. Ao aplicar o questionário, o intuito foi coletar a opinião do educador a respeito de temas considerados fundamentais para a sistematização da pesquisa.

Rey (1999, p.87) enfatiza a importância da entrevista dizendo:

Toda entrevista ou diálogo se constitui subjetivamente sobre aspectos dominantes na comunicação: o processo de comunicação define a identidade dos participantes dentro desse espaço. A comunicação é um processo histórico que facilita a expressão daqueles temas mais suscetíveis de adquirir sentido, nos termos e condições nos quais ela tem lugar, no qual sempre atua como inibidor de outros conteúdos, cuja expressão é facilitada através de instrumentos de expressão individual.

No Quadro 2, é possível visualizar as características dos sujeitos, de modo que o leitor identifique função, formação, tempo de experiência profissional e a idade dos entrevistados.

O conjunto de estratégias define o caminho metodológico seguido durante a investigação, e teve como objetivo levantar dados que possibilitassem construir uma análise por meio da reflexão do *locus* da pesquisa, que em um cruzamento dos dados pôde, juntamente com o embasamento teórico, caracterizar os vários aspectos que mostram como o professor vê o problema da indisciplina e o relaciona com o TDAH.

No trajeto teórico se encontra, assim, uma junção de várias áreas: Psicologia, Pedagogia, Filosofia e Neurologia. Buscou-se

Quadro 2 – Caracterização da população-alvo

Entrevistada <sup>1</sup>	Função	Formação profissional	Tempo de experiência profissional na Pedagogia	Idade	Nº de alunos por sala
1	Profª Pré I	Magistério cursando Pedagogia (E.D.)* <sup>1</sup>	4 anos	39 anos	14 alunos
2	Profª Pré I	Magistério cursando Pedagogia (E.D.)* <sup>1</sup>	22 anos	48 anos	15 alunos
3	Profª Pré I	Magistério cursando Pedagogia (E.D.)* <sup>1</sup>	10 anos	42 anos	16 alunos
4	Profª Pré II	Magistério Matemática	12 anos* <sup>2</sup>	36 anos	15 alunos
5	Profª Pré II	Pedagogia	9 anos	43 anos	15 alunos
6	Profª Pré II	Magistério cursando Pedagogia	9 anos	48 anos	17 alunos
7	Profª Pré II	Pedagogia História	30 anos* <sup>3</sup>	57 anos	15 alunos
8	Profª Pré II	Pedagogia	17 anos	36 anos	16 alunos
9	Diretora	Pedagogia	10 anos	52 anos	–
10	Inspetora	Ensino médio	5 anos	22 anos	–
11	Coordenadora pedagógica	Magistério Pedagogia	20 anos	49 anos	–

\*<sup>1</sup> (E.D.) – Ensino a distância.

\*<sup>2</sup> Nunca lecionou Matemática.

\*<sup>3</sup> Pedagogia e História concomitantemente.

obter uma visão totalmente apartada da ótica biologizante e organicista, pois tal posicionamento condiz com uma visão reducionista do homem e com a ideia de que ele é influenciado geneticamente, vítima de uma condição hereditária e biológica.

Os dados coletados foram categorizados e dispostos em eixos temáticos para que a análise fosse mais bem visualizada. Na pesquisa, que foi de cunho qualitativo, os dados são confrontados com o referencial teórico, buscando compreender como se dão as relações naquele contexto social, mas isso de tal forma que haja um movimento capaz de fazer emergir novas formas e possibilidades de se analisar o problema em questão.